



PRODUÇÃO DE CORMOS DE GLADIÓLO OBTIDOS DE CULTIVO EM AMBIENTE PROTEGIDO E COM IRRIGAÇÃO AUTOMATIZADA

Jaqueline Jesus Santana dos Santos¹; Beatriz Rodrigues Monteiro Couto²; Rogério Gomes Pêgo³ & Daniel Fonseca de Carvalho⁴

¹ Bolsista CAPES, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail: jaqueline_jjs@hotmail.com; ² Bolsista PIBIC/CNPq, Discente do Curso de Agronomia, UFRRJ; ³ Professor do Departamento de Fitotecnia, UFRRJ; ⁴ Professor do Departamento de Engenharia, UFRRJ.

Área de Concentração: Produção Vegetal

RESUMO

O gladiolo é uma flor de corte muito apreciada pelo mercado consumidor brasileiro. Sua propagação para fins comerciais é feita exclusivamente por meio do cormo (popularmente chamado de bulbo). São escassas as informações técnicas sobre o manejo da irrigação em gladiolos, sendo necessário elucidar sua influência nas características dos cormos formados, pois o maior investimento dos produtores no cultivo de gladiolo para flor de corte é com a aquisição de cormos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de cormos de gladiolo provenientes de plantas produzidas com diferentes níveis de irrigação automatizada em diferentes épocas de plantio em cultivo protegido em Seropédica, RJ. O experimento foi em blocos casualizados em fatorial 4 x 2 (níveis de irrigação: 45%, 60%, 80% e 100% da lâmina aplicada à cultura) e duas épocas de plantio (inverno/primavera 2018 e outono/inverno 2019). A área experimental foi dividida em 5 blocos com 20 parcelas, compostas por vasos de 11 L (3 cormos/vaso). Foi utilizado o sistema de irrigação por gotejamento, com aplicação automática de água, sendo as lâminas obtidas por diferentes comprimentos de microtubo spaghetti. Os cormos foram colhidos aos 151 e 154 DAP para a primeira e segunda época de plantio, respectivamente, sendo avaliados peso e perímetro. Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão no software Sisvar. Houve influência significativa da irrigação e época sobre as variáveis. No inverno/primavera, maior volume de água por planta foi necessário em relação ao outono/inverno e o peso médio dos cormos variou de 36,1 a 47,2 g e o perímetro entre 13,6 a 18,1 cm. No outono/inverno o peso variou de 52,8 a 53,4 g, e o perímetro de 18,1 a 18,3 cm. Não houve influência da irrigação sobre essas variáveis no plantio de outono/inverno, mas os resultados foram maiores em relação ao inverno/primavera, quando o tratamento com maior déficit hídrico (45%) resultou em menor produção. Conclui-se que o plantio de gladiolo em Seropédica visando apenas a produção de cormos de maior peso e perímetro deve ser realizado no outono/inverno, independente do volume de água aplicado.

Palavras-chave: *Gladiolus grandiflora* L.; palma-de-santa-rita; manejo da irrigação; bulbos.

Agências Financiadoras: CAPES; CNPq.